

ARQUITETURA NEOCLÁSSICA: TRANSFORMAÇÕES NA ARQUITETURA BRASILEIRA NO SÉCULO XIX

SOUZA, Abiane A.¹
BIANCO, Vitoria F.²
BENATTI, Laura.³
LOEBLEIN, Juliana T.⁴
ANJOS, Marcelo F.⁵

RESUMO

Com a finalidade de elaborar um estudo sobre a arquitetura neoclássica no Brasil no século XIX, analisamos a história e o contexto histórico brasileiro deste período. Propomos uma análise as transformações arquitetônicas ocorridas, inicialmente no Rio de Janeiro, através da chegada da Corte Portuguesa juntamente com a missão cultural francesa. Tendo como objetivo final discorrer sobre quais transformações e mudanças ocorridas, na arquitetura, após receber influências neoclássicas devido ao contexto social que acontecia no período. A pesquisa tomou como base levantamentos bibliográficos que relatam a história do Brasil no século XIX e sua arquitetura. Revelando o arquiteto Grandjean de Montigny como um dos mais importantes para a implantação do estilo neoclássico na arquitetura brasileira.

PALAVRAS-CHAVE: Neoclassicismo, Família Real, Brasil, Arquitetura

1. INTRODUÇÃO

A presente pesquisa aborda o assunto da arquitetura brasileira após receber influências do estilo neoclássico e como tema abordará sobre contextualização e caracterização da transformações arquitetônicas ocorridas com a chegada do neoclassicismo no Brasil. Justifica-se com a importância da chegada da Corte Portuguesa ao Brasil e como isso influenciou no modo de construir que, até então, era uma arquitetura simples e sem referências neoclássicas.

O problema da pesquisa foi estabelecido em quais mudanças ocorreram no contexto arquitetural brasileiro após a chegada da Corte Portuguesa ao Rio de Janeiro? Para isso, foi formulada a hipótese de que a arquitetura brasileira passou a ser demonstrada através de técnicas construtivas mais elaboradas e consequentemente ornamentações mais sofisticadas.

Esta pesquisa tem como objetivo geral analisar, através do contexto histórico as mudanças que ocorreram na arquitetura brasileira após a implantação do neoclássico no Brasil com a chegada

¹Abiane de Alvarenga de Souza, Acadêmica do Centro Universitário FAG. E-mail: bialvasou@gmail.com

²Vitoria Forbeck Bianco, Acadêmica do Centro Universitário FAG. E-mail: vitoria_bianco@hotmail.com

³Laura Benatti, Acadêmica do Centro Universitário FAG. E-mail: laurabenatti_@hotmail.com

⁴Juliana Tainara Loeblein, Acadêmica do Centro Universitário FAG. E-mail: julianaloeblein@yahoo.com.br

⁵Marcelo França dos Anjos, Professor Orientador do Centro Universitário FAG. E-mail: anjos@fag.edu.br

da Corte Portuguesa. Como objetivos específicos, A) realizar pesquisa do contexto histórico, no período da chegada da família Real Portuguesa ao Brasil para maior entendimento do ocorrido na época; B) Discorrer sobre as influências da arquitetura neoclássica advinda da Europa para identificar semelhanças e características do período; C) Descrever as principais mudanças nas obras arquitetônicas civis e oficiais brasileiras.

2. INTRODUÇÃO DA FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 CONTEXTO HISTÓRICO

Segundo Mendes, Veríssimo e Bittar (2010), A Inglaterra tinha um grande dependente na sua mão: Portugal. Portugal por possuir uma colônia em território americano que poderia fornecer mercado, matéria-prima e mão de obra barata impulsionou a Corte portuguesa a ter planos de se transferir para o Brasil.

Os ingleses pressionaram também o próprio D. João para ir ao Brasil, até mesmo para fugir das tropas napoleônicas que na época, ameaçaram invadir imediatamente. (MENDES, VERÍSSIMO E BITTAR, 2010)

Para Mendes, Veríssimo e Bittar (2010), em sua chegada, a família real decretou a Abertura dos Portos às Nações Amiga em Salvador a fim de beneficiar a Inglaterra. Esse ato representou o fim do Período Colonial marcada pelo Pacto colonial que era o comercio entre Brasil e Portugal. Em sua chegada ao Rio de Janeiro, a família real desfilava por uma cidade toda suja, sem esgotamento com alguns casarões sem luxo, ruas estreitas e mal cheirosas com comércios a céu aberto. A família se surpreende com a quantidade de negros e mulatos e com a escassez de produtos na região.

Na Europa Napoleão é derrotado e recua de Portugal, D. João eleva o Brasil a Reino Unido de Portugal e Algarves e continua sua estadia no local. D João queria continuar a regência do Brasil e deixar como herdeiro D. Pedro com Portugal. D. João aceita voltar a Portugal mesmo com o processo de independência brasileira avançando rapidamente, mas deixa como príncipe regente seu filho Pedro de Alcântara, aconselhado de seguir com a independência do Brasil em 1821. (MENDES, VERÍSSIMO E BITTAR, 2010)

Enquanto novas áreas haviam sido ocupadas, D. João retorna ao RJ e faz da capital da colônia uma área nobre com muitos casarões para a família Real. Foram se instaladas várias

instituições e modificações no RJ que provocou grande impacto Urbanístico. Então dia 7 de setembro de 1822 o Brasil se torna Independente. O reinado de D. Pedro I foi marcado por uma crise econômica, pois D. João levou todo o ouro do Brasil para Portugal. Brasil continuava dependente economicamente da Inglaterra. (MENDES, VERÍSSIMO E BITTAR, 2010)

2.2 INFLUENCIAS DA ARQUITETURA NEOCLÁSSICA

Durante o período joanino, as obras precisavam ser ocupadas com urgência, então nenhum edifício foi construído. Apenas adaptações feitas das edificações existentes tentando introduzir novos elementos decorativos influenciados pela arquitetura neoclássica europeia. (MENDES, VERÍSSIMO E BITTAR, 2010)

O Neoclassicismo no Brasil, entretanto, apenas a partir do Primeiro Reinado, sob a égide de D. Pedro I, definiu-se como arquitetura oficial, assim como em outras regiões da Europa, como a França e Inglaterra. (MENDES, VERÍSSIMO E BITTAR, 2010)

Já existiam algumas edificações com clara influência clássica. Os arquitetos e engenheiros trouxeram uma das principais características europeia: a adoção de pórtico. A arquitetura era caracterizada pela clareza construtiva e simplicidade de formas. Apenas alguns elementos construtivos como cornijas e platibandas eram explorados com recursos formais. Em geral, as linhas básicas da composição eram marcadas por pilastras. As paredes, de pedra ou de tijolo, eram revestidas e pintadas de cores suaves, como branco, rosa, amarelo ou azul-pastel e sobre esse fundo se destacavam as janelas e portas, enquadradas em pedra aparelhada e arrematada em arco pleno. Os corpos de entrada, salientes, compunham-se de escadarias, colunatas e frontões de pedra aparente formando conjuntos. (REIS FILHO, 1987)

Segundo Montezuma (2002), outras características arquitetônicas podemos destacar algumas das principais, como: a casa de porão, para ventilação dos ambientes, para uma menor insalubridade nas residências, aumentando a higienização; aparecimento de materiais como: Pedra, Granito, mármore e madeira; uso de formas geométricas, e principalmente da simetria; uso de abóbadas e cúpulas; além dos guarda – corpo e balcões, surge a sacada.

3. METODOLOGIA

A presente pesquisa tomou como base os levantamentos bibliográficos, segundo Salomon (1999), buscando compreender os conceitos relativos ao tema abordado e a formulação de um estudo sobre as influências do neoclássico europeu para a arquitetura brasileira.

A pesquisa bibliográfica é avançada com base no material já preparado, formado principalmente de livros e artigos científicos. Também foi realizada uma pesquisa de análise que, para Freitas (2013), é uma método em que se usam informações, imagens e afins a serem analisadas.

4. ANÁLISES E DISCUSSÕES INICIAIS

Após a chegada da Corte Portuguesa, houve necessidade de criar instituições como, biblioteca, praça de comércio, academias militares e teatros, para atender ao crescimento urbano e as atividades econômicas. Os novos edifícios transpassam imponência, austeridade como símbolo da forma de poder. (MENDES, VERÍSSIMO E BITTAR, 2010)

As casas e outras obras de um dos importantes arquitetos daquele período, Grandjean de Montigny, demonstravam materiais nobres, composição formal simétrica com fortes referências clássicas: frontões, arcos plenos, colunas etc. (MENDES, VERÍSSIMO E BITTAR, 2010)

Podemos pré estabelecer que o resultado da chegada da Família Real no Brasil, reformulou a arquitetura civil e oficial, aprimorando as técnicas construtivas e o aparecimento de novos materiais, agregando certo valor às construções brasileiras, permitindo também o crescimento urbano.

5. CONSIDERAÇÕES PARCIAIS

Diante da seguinte indagação: “Quais mudanças ocorreram no contexto arquitetural brasileiro após a chegada da Corte Portuguesa ao Rio de Janeiro?”, pressupõe-se, como resposta ao problema da pesquisa, que a vinda da corte portuguesa para o Rio de Janeiro foi um marco decisivo no comportamento da arquitetura brasileira.

Pode-se concluir que a presença da corte alterou o quadro de vida da sociedade: abertura de portos, novas escolas, imprensa, chegada de profissionais qualificados e principalmente novos

materiais e novos produtos industrializados. Lemos (1979) afirma que as novas técnicas construtivas: Já se conseguiam maiores vãos e vazios, o uso da madeira passou a ser racionalizado, os elementos estruturais dos telhados tiveram suas seções calculadas entre outros.

REFERÊNCIAS

FREITAS, Ernani Cesar de, PRODANOV, Cleber Cristiano. **Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2º edição – Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

LE MOS, C. A. C. **Arquitetura Brasileira**. São Paulo, 1979

MENDES, C. VERÍSSIMO, C e BITTAR, W. **Arquitetura no Brasil. De Dom João VI a Deodoro**. Rio de Janeiro, 2010

SALOMON, D. V. **Como fazer uma monografia**. São Paulo: Interlivros, 1999.